

França concede perdão parcial da dívida

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — O Presidente François Mitterrand decidiu perdoar uma terça parte dos créditos da França no conjunto da dívida externa dos vinte países mais pobres do mundo. Cerca de US\$ 200 milhões de débitos das nações com renda per capita inferior a US\$ 500 dólares (CZ\$ 86,5 mil) anuais serão anulados nas contas externas da França.

Além do cancelamento de parte da dívida do Terceiro Mundo, que constava de sua plataforma eleitoral, o Presidente francês tem outro projeto relativo à dívida. Na reunião de cúpula dos Sete Grandes, que será realizada em Toronto (Canadá), nos dias 19, 20 e 21, a França vai propor aos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha, Japão, Canadá e Itália um novo plano, de três pontos.

O primeiro é a anulação imediata de um terço da dívida oficial, geralmente reescalada junto ao Clube de Paris. Além dos débitos de governo a governo, o Presidente propõe que sejam incluídas no perdão as dívidas comerciais garantidas pelos poderes públicos, ou seja, uma parte dos empréstimos bancários. Se esta proposta for aceita, a França vai riscar de seu livro de empréstimos mais US\$ 200 milhões.

Como entre os 20 países mais pobres, que serão beneficiados com tais



Mitterrand quer apoio a países pobres

medidas, estão principalmente as nações africanas e, na América Latina, somente a Bolívia, o Brasil aparentemente não ganharia nada com o plano. Na realidade, os pontos dois e três da proposta, embora não digam respeito à dívida brasileira, terão sérias repercussões nas negociações que Brasília vai iniciar com o Clube de Paris este mês. Mitterrand vai propor aos Sete Grandes que o prazo de reescalamento dos débitos passe de 20 para 25 anos, com juros de mercado. E, caso o reescalamento

seja limitado a 15 anos, os juros não poderão ultrapassar 50% das taxas do mercado financeiro.

Se os sete países mais ricos do mundo aceitarem as sugestões de Mitterrand, os membros do Clube de Paris terão de seguir a mesma regra de jogo e, neste caso, o Brasil poderia obter melhores condições de renegociação de sua dívida oficial. Por enquanto, Bélgica, Austria e Suíça são os únicos que discordam da proposta. Estados Unidos, Grã-Bretanha e Alemanha não somente estão de acordo como também já começaram a anular créditos das nações africanas. Ontem, o Primeiro-Ministro Helmut Kohl declarou-se disposto a riscar do registro 2,2 bilhões de marcos alemães (cerca de US\$ 1,3 bilhão) das dívidas externas africanas.

O jornal "Le Monde" afirmou ontem que as propostas de Mitterrand são uma síntese coerente dos argumentos de solidariedade dos países industrializados para com os pobres, discutidos nos últimos tempos nas cúpulas internacionais.

O compromisso que Mitterrand assumiu publicamente, ontem, custará à França não somente a renúncia dos créditos de governo a governo como também o reembolso dos prejuízos dos bancos comerciais, que abriram linhas de crédito garantidos pela Coface, o órgão estatal que dá cobertura aos créditos de exportação.